

# NOTICIANDO O RACISMO: AS REPRESENTAÇÕES DA COMUNIDADE NEGRA NOS JORNAIS BRASILEIROS

Palavras-Chave: RACISMO; BRASIL; JORNAIS

**Autoras:**

**Aline Pereira de Almeida**

**Gabrielle Cristine Bertelli de Lacerda**

**Marília Marangoni Jampani**

**Prof.a Maria Júlia Buck Rossetto [COTIL - UNICAMP]**

---

## INTRODUÇÃO:

O racismo é um dos pilares estruturantes da sociedade brasileira, uma vez que, historicamente, a população negra foi e continua sendo marginalizada em decorrência do período de exploração dos corpos através da imposição da escravidão. Neste sentido, atrelada aos interesses de uma organização social desigual, a mídia no Brasil auxilia na manutenção do preconceito racial e da violência contra a população negra, perpetuando o racismo estrutural.

A partir desta problemática, nossa pesquisa visa analisar a conduta da mídia brasileira frente a população negra, uma vez que os jornais online, como também as redes sociais, são grandes difusoras de um estereótipo racista dos sujeitos, promovendo ataques violentos por meio de perfis de pessoas físicas ou jurídicas. Para tanto, realizamos a leitura de artigos diversos que elucidavam a questão do racismo no Brasil, bem como acompanhamos o debate em torno da ação da mídia brasileira através de conteúdos digitais postados por ativistas do movimento negro e cientistas sociais, bem como através da perspectiva daqueles que estão envolvidos com estas questões cotidianas.

É importante ressaltar que, a partir do caminhar da pesquisa, reduzimos nosso foco de análise às mídias digitais, pois são meios de comunicação quase instantâneos e muito acessados por pessoas de todas as idades, fazendo com que haja uma maior facilidade de percepção de conteúdos de cunho racistas.

## CONTEXTUALIZAÇÃO:

O período colonial da história do Brasil foi regido de desigualdade, esta que permanece até os dias atuais e com ela o preconceito racial, que se deu em decorrência da escravidão, porque

aqueles que serviam eram vistos como inferiores em todos os aspectos. Atualmente, o racismo é criminalizado por lei, porém muitos ainda perpetuam a ideia de superioridade através de falas e ações cotidianas, como mostram dados sobre violência do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019), em que 75% dos assassinatos são contra pessoas negras, com isso, conclui-se que o racismo faz parte da estrutura social brasileira.

Além disso, segundo o IBGE (2018) 79,1% dos domicílios brasileiros têm acesso a internet, onde os atos de racismo se tornaram muito mais explícitos, mas ao mesmo tempo implícitos nas notícias publicadas em jornais on-line de grande visibilidade no Brasil, mesmo havendo uma lei 4.177 do Código Brasileiro de Telecomunicações que reprime a prática de racismo nestes meios e prevê também pena aos infratores e cassação do alvará de funcionamento de empresas.

Nota-se, portanto, que a discussão com o intuito de denunciar tais atos deve acontecer, pois, muitas vezes, eles passam despercebidos aos olhos de muitos, mas não para aqueles que sofrem com esse tipo de ação todos os dias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

O racismo no Brasil é uma realidade para milhões de brasileiros que compõem 55,8% da população preta e parda do país, segundo o IBGE (2018). Vale recordar, que a raça é uma construção política e social, causadora do racismo que provém da desigualdade instalada pelo sistema colonial.

Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, a mídia hegemônica auxilia na manutenção da violência e marginalização da população negra, uma vez que, esse meio de comunicação promove estereótipos racistas e influência na formação de identidade dos brasileiros.

Ademais, a partir da leitura prévia de manchetes on-line como “Mundo mágico do Aladdin: fornecedor de drogas do Rio é preso”, conforme exposto na Figura 1, referindo-se ao traficante como entregador de drogas, ao analisar a foto do suspeito nota-se nitidamente que ele é branco. Contudo, ao visualizarmos outra manchete, dessa vez com um homem negro, a narrativa é distinta: “Com rastro de violência, traficante amplia domínio de favelas na Baixada e Zona Norte do Rio”, relatada na Figura 2. Desse modo, notamos a permanência do racismo nas notícias e a diferença no tratamento da pessoa devido a cor da pele, fato que é satirizado por exemplo através da viralização de um “meme”, conforme presente na Figura 3.



Figura 1



Figura 2



Figura 3 - "meme"

Fonte (Figura 1):

<https://epoca.globo.com/rio/mundo-mágico-do-aladdin-trafficante-presos-em-copacabana-vendia-drogas-pelo-whatsapp-24h>

Fonte (Figura 2):

[Com rastro de violência, traficante amplia domínio de favelas na Baixada e Zona Norte do Rio \(globo.com\)](https://globo.com)



Fonte (Gráfico 1):

[https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/a-violencia-contra-negros-e-negras-no-brasil/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/a-violencia-contra-negros-e-negras-no-brasil/)

Outrossim, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019) a cada 100 pessoas assassinadas 75 são negras, e os jovens negros são 2,7 vezes mais assassinados que os brancos, o que demonstra o racismo violento na realidade, conforme nota-se no Gráfico 1.

A partir disso, é importante pontuar que a partir de nossas pesquisas e aprofundamento no tema, vimos também a necessidade da realização de entrevistas para ampliar a imersão do tema desse modo, conhecer mais a fundo as vivências cotidianas dessa população, para debater as questões raciais e denunciar o racismo instalado em nosso meio.

## CONCLUSÕES:

É de conhecimento de todos que o preconceito racial está presente na sociedade brasileira desde os tempos da escravidão, atuando como um de seus pilares. Apesar disso, muitos movimentos negros vêm se instaurando para ocupar seu devido lugar na comunidade. Porém, concluímos que muitos veículos de comunicação, como jornais on-line, ainda insistem em propagar ações de cunho racista em suas reportagens e notícias, apropriando-se de expressões que, implicitamente, expõem pensamentos enraizados, e reafirmam a densa estrutura racista em que o Brasil se escora.

Ao finalizar a pesquisa, entendemos que foi de extrema relevância analisar o posicionamento da mídia frente a população negra brasileira, bem como a reprodução de suas falas racistas perante a divulgação de informações nas redes sociais, de forma a conseguirmos expor e promover o combate ao racismo que é transmitido por um dos meios de informações mais utilizados no país, que faz com que se propague cada vez mais a falsa imagem do sujeito negro.

## BIBLIOGRAFIA

ASSASSINATOS DE NEGROS AUMENTAM 11,5% EM DEZ ANOS E DE NÃO NEGROS CAEM 12,9% NO MESMO PERÍODO, DIZ ATLAS DA VIOLÊNCIA. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/27/assassinatos-de-negros-aumentam-115percent-em-dez-anos-e-de-nao-negros-caem-129percent-no-mesmo-periodo-diz-atlas-da-violencia.ghtml>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

A VIOLÊNCIA CONTRA NEGROS E NEGRAS NO BRASIL , **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, disponível em: <[https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/a-violencia-contra-negros-e-negras-no-brasil/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/a-violencia-contra-negros-e-negras-no-brasil/)>, acesso em: 05 de fevereiro de 2021.

BERLEZE, M.; PEREIRA, B. O racismo nas redes sociais: o preconceito real assumido na vida virtual. In: Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade, 4. Santa Maria, RS. **Anais (...)**. 2017.

CHAVOSO DA USP. **Jornalismo policial, porque você deveria parar de assistir**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WjQfEDIXwTc&t=2s>>. Acesso em: 25 Feb. 2021.

GABI OLIVEIRA. **A luta de uma mãe contra as fake news**. Gabi Oliveira - DePretas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=128mlvxS-tc&t=1s>>. Acesso em: 25 Feb. 2021.

GABI OLIVEIRA. **Lutamos para defender o legado da minha irmã**. Gabi Oliveira - DePretas. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=TrtxK\\_tsl5g&t=7s](https://www.youtube.com/watch?v=TrtxK_tsl5g&t=7s)>. Acesso em: 25 Feb. 2021.

GABI OLIVEIRA. **O presidente me acusou de escrever uma fake news**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3lyw9dWhH8&t=75s>>. Acesso em: 25 Feb. 2021.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude-usos e sentidos**. Autêntica, 2015.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Editora Perspectiva SA, 2016.

NÁTALY NERI. **Racista contemporâneo: banalização do racismo e fetichismo escravocrata**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FQnYejue-u0&t=3s>>. Acesso em: 25 Feb. 2021.

NEGROS REPRESENTAM 71% DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIOS NO PAÍS, DIZ LEVANTAMENTO, Negros representam 71% das vítimas de homicídios no país, diz levantamento, G1, disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/negros-representam-71-das-vitimas-de-homicidios-no-pais-diz-levantamento.ghtml>>, acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

OLIVEIRA, V.; RONSINI, V. Ativismo negro: afirmação étnica e a reprodução do racismo na mídia. In: Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da comunicação, VIII. Passo Fundo, RS. **Anais (...)**. 2007.

TEDX TALKS. **A mulata que nunca chegou** | Nátaly Neri | TEDxSaoPauloSalon. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=02TBfKeBbRw>>. Acesso em: 25 Feb. 2021.

TEDX TALKS. **Um novo olhar sobre a pessoa negra; novas narrativas importam** | Gabi Oliveira | TEDxUNIRIO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FYg-vQwm3Lo&t=122s>>. Acesso em: 25 Feb. 2021.